

O ENSINO DE MÚSICA EM CONDOMÍNIOS RESIDENCIAIS: uma alternativa para socialização das crianças e atuação do educador musical

Daniel Ferreira Santos
UFMA
danielclarin@hotmail.com

Resumo: Esta pesquisa foi realizada como trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA no ano de 2011 e teve como objetivo identificar o interesse de pais quanto ao ensino de música, por meio de oficinas de musicalização aplicado a crianças de condomínios residenciais de São Luís e suas possíveis contribuições aos processos de socialização nestes espaços. Para obter tais informações, recorreu-se à Pesquisa Bibliográfica sobre o ensino de música em espaços não-formais, traçando-se um breve panorama da Educação Musical em São Luís e discutindo as possibilidades de ampliação do campo de atuação para professores de música. A pesquisa foi aplicada junto aos moradores do Condomínio *D'Italy III* no bairro da Cohama por meio de entrevista, a fim de investigar o reconhecimento dos relevantes valores e benefícios da prática musical para contexto social estudado.

Palavras chave: Oficinas de Musicalização; Socialização; Condomínios Residenciais.

Incursoão histórica sobre o ensino de música em São Luís

Fazendo um resgate histórico do ensino musical a partir do século XIX desenvolvido em São Luís, percebe-se uma grande atuação de compositores maranhenses que revezavam-se entre as tarefas de tocar, compor e, sobretudo, ensinar música. (MOHANA, 1995, p. 94)

Além dos músicos locais, alguns instrumentistas estrangeiros, na maioria dos casos oriundos das Companhias Musicais europeias ou para realizar trabalhos musicais, ofertavam seus serviços particulares. A consequência disto foi que “em São Luiz do Maranhão havia, em 1861, trinta e dois professores de música, muitos dos quais artistas de companhias líricas que por ali passavam” (DANTAS FILHO apud SALOMÃO, 2008, p. 43).

Diante disso, um ensino de música cada vez mais formal começa a ganhar espaço no cenário pedagógico-musical maranhense se consolidando com a criação da Aula Noturna de Música em 1900 e efetivamente em 1901 com a inauguração da Escola de Música da Capital por decreto-lei regulamentando o funcionamento dessas instituições de ensino, a partir da iniciativa pública, onde o Estado definitivamente assume uma posição centralizadora e promotora deste ensino (FERREIRA, 2010)

Tanto o ensino particular de música, quanto o das escolas oficiais e até mesmo o papel que as Companhias líricas europeias aqui desenvolveram, se tornaram responsáveis por parte desse legado pedagógico-musical existentes hoje. Porém, convém ressaltar que, talvez, o declínio do ensino musical em São Luís, ocorreu pela falta de pesquisa na área, por seu declínio econômico e pela intensa migração de nossos músicos para outros centros musicais. Tal situação pode ser explicada, utilizando como base as teorias do etnomusicólogo Alan Merriam quando fala da dinâmica da mudança musical como uma das atividades potencialmente recompensadores da etnomusicologia afirmando que as mudanças podem torna-se necessárias ou ser trazidas por avanços tecnológicos, por migração ou viagem, por difusão de livros e por prosperidade ou declínio econômico (MERRIAN, apud SWANWICK, 2003, p. 40)

Caracterizando os condomínios fechados

A chegada de novos investimentos imobiliários tem proporcionando em determinados pontos da cidade, uma paisagem onde o antigo e o moderno se confundem, principalmente, por ser São Luís um Patrimônio Histórico da Humanidade.

Os moradores, geralmente, optam por esse tipo de moradia, principalmente, pelo aumento da sensação de segurança, submetendo-se a doses extras de regras de convívio e esquemas de vigilância. Muitos enxergam o rigor imposto como uma boa maneira para se aprender a conviver e, conseqüentemente, seria um ótimo local para educar os filhos, logo para discipliná-los.

De acordo com o estudo realizado por Guirriec (2008), dentre vários tipos de relacionamentos característicos dos condomínios, destacam-se três: relações de conflito, relações “comunitárias” e relações anônimas, o último tipo sendo o mais comum. O conflito, ou melhor, o desacordo que se faz presente nos condomínios é causado, de acordo com observações *in loco* durante reuniões de condomínio, pela falta de respeito às regras internas por parte de alguns moradores, e também por não chegarem ao consenso durante as discussões para a melhoria do funcionamento do condomínio.

Metodologia

Para compor este trabalho empregou-se metodologia baseada em pesquisa de caráter exploratório, cuja finalidade foi investigar o interesse dos condôminos quanto à aplicação de Oficinas de Musicalização para crianças nesses espaços residenciais. A abordagem exploratória utilizada para esta pesquisa contribuiu ainda para um conhecimento mais aprofundado sobre a realidade e o contexto de vida dos referidos moradores

Por sua flexibilidade, e com base no caráter exploratório deste estudo, pôde-se considerar as angústias vivenciadas pelos moradores dos condomínios e ansiedades com relação à necessidade de resolver os problemas interpessoais que permeiam estes espaços residenciais.

Realizou-se ainda uma ampla revisão de literatura como subsídio teórico de significativa relevância para esse trabalho, onde obteve-se contribuições de professores e pesquisadores sobre o panorama do Ensino de Música em São Luís; a presença da Educação Musical nos mais variados espaços da sociedade contemporânea. Assim, os resultados apresentados são de significativa relevância para repensarmos práticas mais contextualizadas para o ensino de música na sociedade ludovicense.

Percebeu-se que há poucas pesquisas direcionadas à aplicação de práticas musicais em condomínios residenciais como ferramenta de interação entre indivíduos onde as relações de sociabilidade existentes se mostram inconsistentes, fatores estes que motivaram a realização deste estudo.

Realizaram-se entrevistas através de ligações pelo sistema de interfone das unidades habitacionais a fim de obter opiniões e sugestões dos moradores acerca da aplicação das Oficinas de Musicalização propostas. Transcreveram-se todas as falas dos entrevistados em diário de campo a fim de que os dados fossem classificados, codificados e interpretados. Também, optou-se pela observação participante natural, instrumento de coleta no qual o investigador se identifica com o grupo pesquisado pelo seu cotidiano de vida, ações e aspirações, haja vista, o pesquisador ser integrante do grupo estudado (OLIVEIRA, 2007).

A fim de analisar e interpretar com mais profundidade os dados obtidos, utilizou-se a abordagem quantitativa complementando à qualitativa já aplicada, como forma de apurar as opiniões e atitudes explícitas pelos entrevistados (QUEIROZ, 2006). Tais abordagens permitiram, pela técnica de amostragem, a seleção da amostra da população desta

investigação para recolher mais informações sobre a situação de aceitabilidade da proposta dentro do *locus* estudado com a utilização de estatísticas descritivas.

Baseado nos resultados alcançados no estudo (obtidos através das respostas da entrevista estruturada), na fundamentação teórica e na experiência pessoal do pesquisador, que neste caso é evidente por se tratar de uma integrante da comunidade condominial estudada, buscou-se a análise dos dados.

O *locus* estudado

O condomínio *D'Italy III* possui 160 unidades habitacionais, distribuídas em dez blocos, no qual se utilizou o critério do sorteio, mais conhecida como probabilidade. Desta forma, selecionou-se aleatoriamente 86 apartamentos para participarem da pesquisa, sendo que, 63 moradores não se encontravam nos apartamentos, impossibilitando a realização da entrevista. O baixo número de moradores selecionados pode ser justificado pelo fato de que, a entrevista foi realizada durante a semana e em horários que eles poderiam estar no trabalho.

Do universo constituído de 86 moradores do condômino *D'Italy III*, dos quais, 23 moradores estiveram disponíveis para participar deste estudo, obteve-se os seguintes resultados: oito que não possuíam filhos e não opinaram; quatro que não possuíam filhos, mas opinaram; onze que possuíam ou aguardavam a chegada do primeiro filho.

Dos 23 entrevistados, objetivou-se investigar melhor as opiniões, interesses e reações dos informantes sobre a proposta de implantação de Oficinas de Musicalização no condomínio, por meio das seguintes perguntas: Se tem filhos e qual a idade do(s) seu(s) filho(s)? Seu filho estuda ou já estudou música tanto na escola quanto em outros locais? Como avalia a importância da proposta do projeto de música no condomínio? Você matricularia seu filho na Oficina de Musicalização no condomínio?

A partir do questionamento, percebeu-se que, dentre os entrevistados doze não possuíam filhos, representando 52% do total dos entrevistados e onze possuíam filhos ou aguardavam a chegada do primeiro filho, o que equivale a 48%. Dos entrevistados que não possuíam filhos, quatro deles mostraram interesse no ensino de música, achando as atividades musicais importantes e necessárias no âmbito do condomínio residencial e os outros oito, se mostraram indiferentes à pesquisa, preferindo não se manifestar. Diante disso, obteve-se o

total de 33% de opiniões a favor da prática musical no condomínio, apesar desses entrevistados não possuírem filhos.

Em relação aos onze entrevistados que possuíam filhos ou aguardavam a chegada do primeiro filho, três deles, por algum motivo não opinaram, dois não matriculariam os filhos, um por está de mudança do prédio, outro por achar que tem outras prioridades para a educação dos filhos, e seis consideram importante o aprendizado musical aos filhos, incentivando-os a participarem de atividades musicais dentro do condomínio. Com o total de 54,5% de aprovação por parte dos entrevistados que possuem filhos, considera-se um total significativo para a viabilização da proposta, embora o universo de informantes tenha sido pequeno.

Sobre a idade dos filhos da amostra selecionada, verificou-se que cinco possuíam de 0 a 4 anos, três possuíam de 5 a 9 anos e três possuíam de 15 a 18 (anos). Tal verificação demonstra a ocorrência maior de um público do ensino infantil que se divide em maternal (0 a 3 anos) e educação infantil (3 a 5 anos) com 46%. Em seguida, com três ou 27% de crianças com idade para o ensino fundamental e três de adolescente com idade para o ensino médio, o que representa também 27% do possível público-alvo direto.

Análise e interpretação dos resultados

A partir das transcrições das entrevistas realizadas junto aos moradores dos condomínios *D'Italy III*, iniciou-se o processo de classificação, discriminando e a seleção das informações de acordo com o interesse desta pesquisa. Neste caso, a principal forma de classificação seria o interesse dos moradores que possuem filhos e moradores que não possuem filhos. Após essa etapa procurou-se codificar os dados atribuindo itens para interpretação de análise dos dados onde constam todos os dados obtidos por meio das entrevistas aplicadas. Diante disto, atribuiu-se para o item A, às características do informante, sendo A.1 – se tem filhos, sendo A.1.1 – SIM e A.1.2 – NÃO e A.2 – o número de filhos, onde A.2.1 – 1 filho; A.2.2 – 2 filhos; A.2.3 – 3 filhos. Para o item B, convencionou-se a idade do(s) filho(s), sendo B.1 – 0 a 4 anos; B.2 – 5 a 9 anos; B.3 – 10 a 14 anos e B.4 – 15 a 18 anos. No item C, procurou-se saber se as crianças já estudam ou estudaram música, sendo C.1 – SIM e C.2 – NÃO. Para o item D, avaliou-se a importância da proposta do projeto de música no condomínio, sendo D.1 – ÓTIMA; D.2 – BOA; D.3 – REGULAR; D.4 – MÁ; D.5

– PÉSSIMA. E para o item E, se o pai matricularia seu filho na oficina de música realizada no condomínio, sendo E.1 – SIM e E.2 – NÃO.

A partir desta codificação, elaborou-se uma planilha (TAB. 1) com a quantificação das respostas dos entrevistados, possibilitando uma visualização mais nítida dos resultados, como é demonstrado abaixo:

TABELA 1: Resumo das respostas codificadas dos entrevistados do *D'Italy III*, divididas entre moradores com filhos (A.1.1) e moradores sem filhos (A.1.2)

	A.1	A.2	B.1	B.2	B.3	B.4	C.1	C.2	D.1	D.2	D.3	D.4	D.5	E.1	E.2
A.1.1	11	11	5	3	0	3	0	8	2	4	2	0	0	6	2
A.1.2	12	0	0	0	0	0	0	0	4	0	0	0	0	4	0

Então, classificados e codificados os dados, e com o auxílio da Tabela1, partiu-se para a análise a fim de se compreender em que poderiam contribuir para a descoberta da seguinte questão: qual o interesse dos condôminos no ensino de música através das Oficinas de Musicalização para a socialização de crianças e adultos em condomínios residenciais de São Luís?

Levando em consideração a importância do ensino de música em condomínios residenciais (Item D), as respostas dos entrevistados foram bastante animadoras. Um total de 50% considera ótima a possibilidade de haver música no condomínio, tanto por considerar o aprendizado musical importante para o desenvolvimento da criança, quanto para a utilização dos espaços destinados à socialização de crianças e que se encontra ocioso desde a implantação do condomínio, conforme observa-se na fala abaixo:

Nós temos que permitir que as crianças usem os espaços feitos pra elas. Apesar de tudo, estamos dois anos morando aqui e a brinquedoteca, por exemplo, nunca foi nem aberta. As atividades musicais são muito boas para usar essa área (Ricardo) ¹.

¹ Todos os nomes mencionados durante as falas são fictícios a fim de preservar a identidade dos participantes desta pesquisa.

Temos 33% que consideram boa a iniciativa do projeto, visto que a música é importante devido ao seu grande valor que possui na formação do indivíduo, agindo diretamente na construção da personalidade. A seguinte fala ilustra a importância do ensino de música para aperfeiçoamento do canto:

Minha filha liga pra mim quando estou no serviço só pra cantar as músicas que ela aprende. Acho muito bonito ela cantando, se ela pudesse aperfeiçoar esse talento com as aulas (Carol).

Somente, 17% utilizam-se do conceito regular afirmando não ter conhecimento das ações proporcionadas pela aprendizagem musical, não tendo interesse no momento em oferecer essa forma de expressão artística aos seus filhos.

A partir dos dados obtidos quanto ao item D, elaborou-se o gráfico abaixo, sendo D.1 – ÓTIMA; D.2 – BOA; D.3 – REGULAR; D.4 – MÁ; D.5 – PÉSSIMA, onde não constaram respostas para D.4 e D.5.

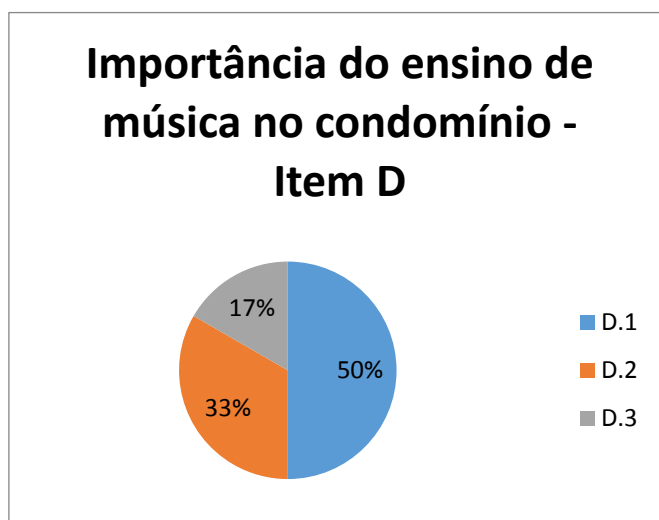


GRÁFICO 1 - Percentual de moradores que considera importante o ensino de música em condomínios residenciais.

Percebe-se também que o simples ato de utilizar-se do interfone para tratar de outro assunto que não a presença de alguém na portaria ou recebimento de correspondência, causou certa reação de estranhamento por parte de alguns entrevistados, demonstrando que hábitos de se comunicar com vizinhos por meio desse sistema não é tão comum assim. Apesar da reação de estranhamento de alguns dos moradores, houve outros que se mostraram receptivos a essa

forma de contato, interagindo, perguntando o nome do entrevistador, de qual apartamento realizava a chamada, e alguns, até mesmo, chegaram a propor encontros formais para diálogos sobre o assunto da pesquisa.

De acordo com as informações obtidas por meio das entrevistas realizadas aos condôminos selecionados do *D'Italy III*, verificou-se que os habitantes reconhecem a importância do ensino musical como atividade agradável e interessante para seus filhos.

Outra verificação importante é que a prática musical não é vivenciada por nenhum dos filhos dos entrevistados o que se mostra ainda mais necessário a promoção de Oficinas de Musicalização visando uma formação mais ampla e integral para as crianças.

Conforme os resultados apresentados, pôde-se, a partir deste momento, estabelecer a meta de possibilitar por meio das Oficinas de Musicalização, uma maior compreensão do significado da música para os próprios condôminos. Como proposta metodológica, pretende-se priorizar o desenvolvimento das atividades considerando o princípio da interação humana, sendo construído no dia-a-dia em harmonia com os anseios e expectativas individuais e coletivas, e também com as propostas de socialização das atividades por meio de performances públicas. As dimensões sociais das atividades realizadas envolvem respeito ao próximo, construção de identidade coletiva, conforto de pertencimento a um grupo e motivações na vida e no conviver dos envolvidos dentro dos condomínios.

Considerações Finais

Segundo Souza (2010), a música cumpre papel mediador das relações comunitárias, se tornando um dos componentes marcantes das relações de sociabilidade e de construção das identidades individuais e coletivas.

Baseado nos resultados alcançados sobre o interesse do ensino de música em condomínios, atemo-nos a apresentar que a prática da música e a Educação Musical não é vivenciado pela população dos Condomínios *D'Italy*.

Um condomínio onde a prática musical comunitária é aplicada, pode propiciar uma satisfatória rede de relações e contato entre condôminos de forma positiva, sendo capaz de estabelecer laços comunitários a chegarem a participar de acontecimentos informais do condomínio, assim como outras atividades como o esporte.

O músico e o educador musical passam a ser considerados como sujeitos sociais, com um importante papel: o de possibilitar as interações humanas e sociais a partir da vivência musical, tendo assim a possibilidade de atuar nos mais diversificados espaços sociais.

Aponta-se que o ensino não-formal de música desenvolvido no âmbito dos condomínios residenciais, pode ser considerado como uma proposta não apenas viável mais muito eficiente de educação, elevação da cultura musical, abertura para o diálogo com outras culturas, formação de plateia e contribuição para socialização dos indivíduos dentro desses espaços.

Constatou-se que, a partir desta pesquisa, os princípios balizadores da educação musical construídos e desenvolvidos desde o início do século XX, podem encontrar no espaço não-formal de ensino no âmbito de condomínios residenciais, novas formas de aplicação e desenvolvimento de diversas possibilidades metodológicas de musicalização.

Assim sendo, e sem pretender chegar a resultados definitivos, verificou-se que a maioria dos entrevistados reconheceu a importância do ensino musical como atividade agradável e de significativa importância para seus filhos, fator este que abre um leque de possibilidades para repensar práticas educativo-musicais em diferentes espaços de educação, além de ampliar os campos de atuação dos profissionais da área.

Referências

ALMEIDA, M. Berenice; PUCCI, Magda Dourado. **Outras Terras, Outros sons**. São Paulo: Callis, 2003.

BASTIAN, Hans Günther. **Música na escola**: A contribuição do ensino da música no aprendizado e no convívio social da criança. São Paulo: Paulinas, 2009. Tradução: Paulo F. Valério.

BRITO, Teca Alencar de. **Koellreutter educador**: o humano como objetivo da educação musical. São Paulo: Peirópolis, 2001.

BUENO, Paula Alexandra Reis; BUENO, Roberto Eduardo. **Uma proposta metodológica para se ensinar música musicalmente**. In: IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE e o III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. 26 a 29 de outubro de 2009 – PUCPR

FERREIRA, Elder. **História, música e sociedade**: a música erudita maranhense no processo de disciplinamento social em São Luís no século XIX. Monografia (graduação) – Universidade Federal do Maranhão, Curso de história, 2010.

GAINZA, V. H. **Estudos de psicopedagogia musical**. São Paulo, Summus, 1988.

GUIRRIEC, Patrick Le. **A sociabilidade nos condomínios horizontais**: ensaio de tipologia. Tradução de: Maria Aparecida Antunes de Macedo. Cronos, Natal-RN, v. 9, n. 1, p. 167-178, jan./jun. 2008.

MOHANA, João. **A Grande Música do Maranhão**. 2ª. ed. São Luís: Secma, 1995.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Pesquisa quantitativa e pesquisa qualitativa: Perspectivas para o campo da etnomusicologia. **Claves**. João Pessoa, n. 2, p.87-98, nov. 2006.

SALOMÃO, Kátia. **O violoncelo na música de compositores oitocentista no Maranhão**: obras selecionadas e sua possível utilização no ensino do violoncelo da Escola de Música do Estado do Maranhão. Teresina: 2008. Monografia

SOUZA, Eduardo Conegundes de. Apresença da educação musical em espaços não-formais: um campo de possibilidades. **Revista Espaço Intermediário**, São Paulo, v. I, n. I, p.33-42, maio 2010.

SOUZA, J. **Múltiplos espaços e novas demandas profissionais**: reconfigurando o campo de Educação Musical. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 10., 2001, Uberlândia. **Anais...** Uberlândia: 2001, p. 131-141.

SWANWICK , Keith. **Ensinando música musicalmente**. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.